

Caso - A Estratégia Nacional de Defesa e o Cenário Amazônico

A [Estratégia Nacional de Defesa](#) (END) trata de um documento que apresenta as diretrizes para a adequada preparação e capacitação dos agentes das forças armadas do Brasil, além de propor uma reorganização da indústria de defesa nacional para melhor atender às necessidades das forças armadas considerando sua função de garantia da estabilidade nacional por meio da Política Nacional de Defesa (PND) e atuação na gestão de crises.

A END foi lançada pela primeira vez em 2008 visando integrar à estratégia de defesa nacional aos objetivos de desenvolvimento socioeconômicos e ambientais do país, modernizando a capacitação continuada e tecnologias disponíveis às Forças Armadas do Brasil.

No que se refere à Amazônia Legal, esta recebe atenção particular na END, sendo percebida como uma região rica em recursos naturais, pouco habitada e de vasta extensão que precisa ser integrada às demais regiões do país para que seja possível garantir a soberania nacional sobre os recursos da região e a adequada proteção às comunidades locais. É importante ainda destacar que a END considera tanto o espaço terrestre, quanto a faixa marítima denominada “Amazônia Azul” como regiões estratégicas relevantes.

Neste sentido, o Ministério da Defesa e as Forças Armadas têm atuado tanto no patrulhamento terrestre, aéreo e marítimo, quanto na atenção primária em saúde à comunidades mais afastadas de grandes centros urbanos. Entre junho e julho de 2020, por exemplo, o Exército atuou junto às Polícias Civil e Militar e o ICMBio na Operação Samaúma, destinada à combater a extração ilegal de madeira no estado de Roraima. Em 1 dia de apreensões, as equipes conjuntas conseguiram apreender cerca de 700 metros cúbicos de madeira ilegal, o equivalente à 60 caminhões carregados com toras.

Estes esforços, contudo, não têm se mostrado efetivos no combate a médio e longo prazo das ameaças representadas tanto pelo crime organizado transnacional que pratica atividades como o tráfico de flora e fauna, mineração ilegal, quanto pelas grandes queimadas, ameaça contínua na região amazônica. Segundo a MapBiomias, rede colaborativa que reúne diversas ONGs atuantes na região, o

Caso - A Estratégia Nacional de Defesa e o Cenário Amazônico

primeiro semestre de 2023 auferiu uma redução de somente 1% em relação às queimadas do ano anterior. A rede destaca ainda que a região amazônica apresentou um aumento de 14% em áreas queimadas em relação à 2022, representando 68% das áreas queimadas no país de janeiro a junho de 2023.

Apesar de seus esforços em estimular a cooperação com outras instituições governamentais do Brasil e de outros países, a END ainda apresenta uma lacuna no que se refere às diretrizes para a cooperação das forças armadas nacionais com Organizações Não Governamentais (ONGs) nacionais e internacionais, sendo estas percebidas muitas vezes como invasoras ou espiãs de outros países visando os recursos naturais amazônicos.

Como um(a) especialista na área de Defesa você foi convidado a participar da elaboração de uma nova versão da END que atenda a esta lacuna. Você deve apresentar um policy brief indicando as principais vantagens e desafios para integrar mecanismos claros que permitam a cooperação com ONGs no cenário amazônico, observando os princípios da presença e da defesa da soberania nacional que orientam a doutrina militar brasileira e o compromisso da END com o desenvolvimento socioeconômico e sustentável nacional.